

MB

# Geral



**Arcebispo celebra com aposentados e pensionistas**  
"Vocês têm muita experiência, portanto, podem contribuir muito para ajudar outras pessoas. Se organizem em grupos, passem sua experiência aos mais novos, vocês são muito úteis", disse o arcebispo dom Odilo Scherer durante missa com a Federação dos Aposentados e Pensionistas de São Paulo, na quinta-feira, dia 25/3, na Catedral da Sé.

# Jurista critica exageros do povo no caso Nardoni

**RAFAEL ALBERTO**  
REDAÇÃO

Na madrugada de sábado, dia 27, foram condenados pelo assassinato de Isabella de Oliveira Nardoni o pai da menina, Alexandre Nardoni, e a madrinha, Anna Carolina Jabotá. Isabella tinha cinco anos quando foi esganada e jogada pela janela do sexto andar do prédio em que morava o pai, na noite de 29 de março de 2008. O caso ganhou repercussão e, nesta entrevista, o jurista Ives Gandra Martins pondera sobre cobertura da imprensa e a reação do povo no fim do júri.

♦  
**O SÃO PAULO** – Como o senhor vê a maneira como o Jurídico, tanto do lado da promotoria quanto do lado da defesa, agiu?

**Ives Gandra Martins** – Todo o Tribunal de Júri é teatro. E quando a mídia passa a condenar previamente, a tendência dos jurados é decidir



Isabella, morta aos 5 anos, e sua mãe, Ana Carolina de Oliveira

pela condenação. O instituto remanesce no direito como uma espécie de vingança da sociedade. Assimela-se, muitas vezes, ao julgamento de Cristo, que foi também definido por um Tribunal de Júri (o povo manipulado pelos fariseus).

Quando o recurso for julgado pela Instância Superior é que sabemos o valor das provas obtidas e aquelas que não foram realizadas (perícia) a pedido da defesa, se tenham ou não força para invalidar o júri.



Ives Gandra vê exageros no caso

**O SÃO PAULO** – A decisão do júri foi acertada? A sentença foi justa?

**Ives Gandra** – Em todo o júri, promotoria e advocacia buscam mais comover o júri, com argumentos de impacto, gestos teatrais do que propriamente explorar a fizeza dos textos legais e os direitos reais.

Muitas vezes, o árduo texto legal impressiona menos que o sentimentalismo exibido pelos atores do júri. Não saberia julgar, porque

não assisti o júri. Sei que houve provas perdidas e negadas pela defesa. Por outro lado, considero muito difícil o pai, que estava uma hora antes de mãos dadas com a menina em supermercado, atirar a própria filha pela janela. Foge a ordem racional das coisas. De qualquer forma, a impressão que tenho é pessoal e de quem não estava presente, razão pela qual de pouco valor é.

**O SÃO PAULO** – O que

falar da maneira como a mídia explorou o caso?

**Ives Gandra** – A mídia, como dizia Mark Twain, se para o joio do trigo e publica o joio. A exploração foi de tal ordem que antes de entrar em julgamento, os réus já estavam condenados. Normalmente, a mídia, nestes casos, explora o lado mais negro da história e condiciona, a meu ver, a maioria dos juris. Em quase todos os veículos, o casal já estava condenado antes do julgamento.

Certa vez, o editor de um grande jornal, ao inquirir um de seus repórteres, "que notícias boas você me traz para o jornal hoje?". O repórter respondeu: "Péssimas notícias, porque hoje só há notícias boas". Notícias boas não vendem jornais.

Como advogado, sempre parto do princípio de que o direito de defesa é o mais sagrado direito numa democracia e este direito é constantemente reduzido, se

já há um julgamento prévio pela mídia.

Na visão de um cristão, não posso deixar de lembrar a condenação de Cristo, em que uma placa manipulada por fariseus, seu direito foi negado, não tendo o juiz coragem, apressar de certo de sua inocência, de absolvê-lo. Sem entrar no mérito do julgamento do caso Nardoni, que não assisti, o espetáculo do julgamento de Pilatos, renova-se, constantemente, quando o assunto é tratado pela mídia.

**O SÃO PAULO** – E em relação às manifestações da população...

**Ives Gandra** – Melancólica a reação do povo. O povo não queria justiça, queria vingança. E por entender que o casal era culpado, explodiam em atos próprios de torcida de futebol quando um time marca um gol. Em outras palavras, sem entrar no mérito do caso, acredito que o povo sentiu-se vingado, mas não tenho certeza se a justiça foi feita.